

## ESTADO DA ARTE SOBRE HOMOFOBIA E EDUCAÇÃO NO CONTEXTO DE PÓS-GRADUAÇÃO AMAZÔNICO

*Eixo Temático: **Violências de Gênero e o Neoconservadorismo: A  
Pesquisa como Modo de Resistência***

Jardinélio Reis da Silva <sup>1</sup>  
José Damião Trindade Rocha <sup>2</sup>

### RESUMO

Esta pesquisa apresenta os resultados sobre a homofobia como temática central em teses e dissertações das universidades públicas da região amazônica dos estados do norte do Brasil. Ela está vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisas de Currículos Educacionais das/para/com Minorias Sociais Nortistas Amazônidas (Gepce/Minorias). O trabalho objetiva refletir como se dá o processo de discussão da homofobia no âmbito da pós-graduação em educação na Amazônia nortista. Para análise adotou-se a pesquisa qualitativa do tipo estado da arte. Nos resultados verificou-se que a homofobia é violência presente em ambientes de escolarização e há poucas pesquisas com foco na violência homofóbicas nos programas de pós-graduação na região amazônica dos estados do norte do Brasil.

**Palavras-chave:** Homofobia; Educação; Pós-graduação; Região Norte; Amazônia.

### INTRODUÇÃO

Esta pesquisa apresenta os resultados sobre a homofobia, sendo temática central presente em teses e dissertações realizadas nos programas de pós-graduação das universidades públicas da região amazônica dos estados do norte do Brasil. Ela está sendo desenvolvida no Curso de Doutorado em Educação na Amazônia, vinculada ao

---

<sup>1</sup> Doutorando em Educação na Amazônia pela Universidade Federal do Tocantins - UFT, Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Pará - UEPA, E-mail: [reisilvaj@hotmail.com](mailto:reisilvaj@hotmail.com);

<sup>2</sup> Pós-Doc. em Educação pela Universidade do Estado do Pará - UEPA. Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia - UFBA. Mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal de Goiás - UFG. Docente da Universidade Federal do Tocantins - UFT, E-mail: [damião@uft.edu.br](mailto:damião@uft.edu.br).

Grupo de Estudos e Pesquisas de Currículos Educacionais das/para/com Minorias Sociais Nortistas Amazônidas (Gepce/Minorias).

A questão problema que norteou a presente discussão é: quais programas de pós-graduação em educação, da região norte do Brasil, têm pesquisado sobre a violência homofóbica e quais resultados foram obtidos, sobretudo, no que diz respeito aos reflexos na educação básica. A partir dessa questão, este trabalho objetiva refletir como se dá o processo de discussão da homofobia no âmbito da pós-graduação em educação na Amazônia nortista. Para se chegar aos resultados, adotou-se a pesquisa qualitativa do tipo estado da arte.

Para além desta introdução, o trabalho faz uma discussão teórica sobre homofobia e educação com autores como Borrillo (2014), Louro (2014) e Junqueira (2009). Na metodologia discute o estado da arte com Soares (2000) e Ferreira (2002). Nos resultados verifica-se produção de seis dissertações e uma tese. Nas conclusões analisou-se que há poucas pesquisas com foco na violência homofóbicas nos programas de pós-graduação na região amazônica dos estados do norte do Brasil..

## **HOMOFOBIA E EDUCAÇÃO**

De acordo com Borrillo (2014), a homofobia é uma manifestação arbitrária que consiste em designar o sujeito homossexual inferior ou anormal, conseqüentemente, posicionado fora do universo comum dos humanos. Nessa definição, pode-se verificar a cultura do ódio por pessoas que não se enquadram no padrão heteronormativo. Sentimento esse que tem se perpetuado na sociedade por meio de atitudes hostis e violentas manifestadas em conversas, opiniões e atitudes perigosas que têm tirado a vida de muitas lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, intersexuais, queer, assexuais, pansexuais e outras identidades e orientações sexuais que não se enquadram no padrão heteronormativo (LGBTQIAP+).

Outra forma de manifestação de homofobia é destacada por Louro (2014), ao questionar o silenciamento das instituições de escolarização sobre a inclusão das pessoas homossexuais nesses ambientes. Para ela, pessoas que não se enquadram no padrão heteronormativo vêm sendo vistas como problemas a serem eliminados. Nesse sentido, Junqueira (2012) reforça que na escola a homofobia deseduca e afeta a formação de todas as pessoas. Dessa forma, escola, enquanto instituição social plural,

prefere manter-se omissa a enfrentar a realidade palpável que emerge da diversidade do país.

No contexto amazônico, Silva e Bassalo (2020) analisaram os sentidos e significados da homofobia na vida de professores e professoras homossexuais atuantes na escola básica. Os pesquisadores verificaram que são violências enfrentadas cotidianamente por gays e lésbicas. Por outro lado, os pesquisadores verificaram que estes mesmos sujeitos, na posição de professores e professoras, também são resistências e pontes de diálogo na construção de uma verdadeira pedagogia da diversidade como prática cotidiana.

Ainda no contexto amazônico, Rocha (2019) tem se dedicado à pesquisa sobre as minorias nortistas amazônicas (indígenas, quilombolas, LGBTQIAP+, e outras), o pesquisador tem defendido uma agenda mais atual com o intuito de fazer ecoar uma voz contrária ao discurso hegemônico. Nesse viés, tem defendido a introdução de um currículo decolonial nas escolas, dessa forma possibilitando uma verdadeira justiça curricular (ROCHA, 2020), ou seja, um currículo anti-homofobia.

Acredita-se que faz parte dessa agenda atual, a pesquisa que dá ênfase às violências inferidas pessoas LGBTQIAP+ que tem como ação a denúncia da homofobia e a busca por propostas de inclusão desses sujeitos. Como defende Louro (2008), é hora de assumir uma pedagogia e um currículo *queer* para denunciar a negação e o submetimento dos/das homossexuais e desconstruir o processo pelo qual alguns sujeitos se tornam normalizados e outros marginalizados.

## **METODOLOGIA**

Esta é uma pesquisa qualitativa do tipo estado da arte que busca refletir a homofobia no âmbito da pós-graduação em educação na Amazônia nortista. Nesse contexto, busca as “categorias que identifiquem, em cada texto, e no conjunto deles as facetas sobre as quais o fenômeno vem sendo analisado” (SOARES, 2000, p. 04). Nesse sentido, “tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado” (FERREIRA, 2002, p. 258).

Para o levantamento das teses e dissertações, realizamos uma busca no *site* de catálogo de teses e dissertações da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) do Ministério da Educação do Brasil. Os descritores utilizados foram “homofobia”, “educação”, “região norte” e “Amazônia”. Como critério de seleção dos trabalhos foi considerada a palavra “homofobia” expressa no título do texto e/ou nas palavras-chave e/ou no resumo. Verificou-se a produção de seis dissertações e apenas uma tese; destas, quatro dissertações produzidas na Universidade Federal do Tocantins (UFT), uma na Universidade do Estado do Pará (UEPA) e uma tese e uma dissertação na Universidade Federal do Pará (UFPA). Os demais programas referentes aos Estados do Acre, Amapá, Amazonas, Rondônia e Roraima não apresentaram resultados.

## **HOMOFOBIA E EDUCAÇÃO NA AMAZÔNIA**

Apresentando na ordem cronológica, o primeiro trabalho selecionado foi o de M. Rodrigues (2015), PPGE/UFT. Na perspectiva da diferença e de influências foucaultianas, a pesquisadora analisou de que forma os projetos de intervenção do GDE (Gênero e Diversidade na Escola), expressam as dificuldades ou possibilidades de engajamento político para o enfrentamento do sexismo e homofobia na educação básica do Tocantins. Na análise feita pela estudiosa, verificou-se que trabalhadoras e trabalhadores da educação, ao se omitirem do enfrentamento contribuem para um ambiente escolar caracterizado pela frequente discriminação, preconceito e violências diversas.

O segundo trabalho é de S. Mendes (2016), PPGED/UFPA, em uma pesquisa documental, a estudiosa analisou as práticas discursivas e subjetividades forjadas no combate à homofobia no projeto Saúde e Prevenção na Escola (SPE). Salientou que o SPE é uma das estratégias para o combate à homofobia, ao vincular a diversidade sexual a uma essência da natureza humana e desenhar a diferença como uma marca da sexualidade fora dos padrões heteronormativos.

A terceira pesquisa foi de S. Mota (2017), PPGE/UFT, também em pesquisa documental, refletiu a formação o “casamento gay” no Tocantins no período de 2013 a 2015 e a proibição da abordagem das questões de gênero nos livros didáticos das escolas municipais de Palmas. O pesquisador verificou que a família homoparental está em “vigilância e punição” na vida privada e social, sobretudo, pelos agentes religiosos e

pelas bancadas político-partidárias, que culmina na proibição de livros didáticos nas escolas e concorrendo para que estes sujeitos protagonizem o “antifamilismo homossexual”.

O quarto trabalho foi o de M. Oliveira (2018), PPGE/UFT, em uma netnopesquisa, analisou as interações das pessoas LGBTQI+ nas redes *on-line*, comunidades virtuais ou nos aplicativos de relacionamentos virtuais, interseccionando com gênero, educação, religião, família e cultura. Ele verificou que as identidades sexuais gays são orientadas pelo prazer, mesmo que em função das opressões cruzadas e interseccionadas por gênero-religião-família-cultura-educação.

A quinta pesquisa é de J. Rodrigues (2018), PPGE/UFT, em pesquisa documental, analisou os enunciados constituintes das formações discursivas no projeto “escola sem homofobia”. Verificou que a diversidade sexual foi utilizada como uma formação discursiva que visava vincular seus enunciados a uma lógica identitária, para dar visibilidade aos grupos marginalizados. Percebeu ainda que ao operar uma conciliação entre os diferentes, a diversidade não põe em questão as relações de poder que constituem a própria normalidade, reforçando, contraditoriamente, a heteronormatividade.

O sexto trabalho é de M. Ferreira (2019), PPGED/UFPA, por meio de uma pesquisa etnográfica, o pesquisador analisou como casais homoparentais, que possuem filhos regularmente matriculados em alguma das etapas da educação básica, vivenciam os tensionamentos entre a organicidade escolar e os novos moldes familiares impostos pelas inquietudes de uma sociedade inventiva, em constante movimento. Verificou um currículo homoparental, na perspectiva do pós-currículo, que transita pelos meandros da diferença, pelo silêncio das palavras, pelas articulações de mães, pais, filhos e filhas dessas famílias.

Por fim, J. Silva (2019), PPGED/UEPA, pesquisou a homofobia vivenciada por professores e professoras homossexuais que tornam pública sua orientação sexual e experienciam o cotidiano escolar heteronormativo, além de revelar como eles e elas lidam com a homofobia e em que medida isto interferia em suas práticas pedagógicas. Verificou que os docentes homossexuais sofreram homofobia, ao longo de sua trajetória de vida, inclusive, na relação estabelecida com a comunidade escolar. No entanto, o professor gay e professora lésbica, no momento que identificam violências

LGBTfóbicas, adaptam suas aulas para falar sobre gênero e sexualidade como forma de combater o preconceito e a discriminação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após todo esse levantamento sobre a temática que buscou refletir como se dá o processo de discussão da homofobia no âmbito da pós-graduação em educação na Amazônia nortista, pode-se destacar três aspectos. O primeiro aspecto a ser considerado é perceber que foi principalmente o espaço urbano utilizado como *locus* de pesquisa, logo reforça a observação de Gontijo (2017) que são poucas as pesquisas na área de gênero e sexualidade na Amazônia e que não têm os interiores rurais como *locus* de trabalho. O segundo aspecto é a constatação da homofobia no espaço escolar, assim como salientou Borrillo (2016, p. 17), com “algo familiar e, ainda, consensual, sendo percebida como um fenômeno banal” e/ou através de atos, insultos, agressões físicas ou psicológicas, como denunciada Junqueira (2009) e/ou em silenciamentos como denunciada por Louro (2014) e demais pesquisadores da área.

Por fim, constatando nas pesquisas dos programas de pós-graduação em educação que a homofobia é violência presente em ambientes de escolarização dos estados do norte do Brasil. A ausência de debates sistematizados nos outros estados prova que a homofobia é uma realidade, ao passo que ainda não chegou às discussões acadêmicas. Dessa feita, é necessário que haja enfrentamento da problemática, no sentido de incluir efetivamente a pauta sobre gênero e sexualidade na educação básica, assim como Louro (2008) alertou e nomeou como pedagogia e/ou currículo *queer*.

## REFERÊNCIAS

BORRILLO, Daniel. Homofobia: história e crítica de um preconceito. 1. ed.; 3. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & Sociedade** [online]. 2002, v. 23, n. 79, p. 257-272. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/pt>>. Acesso em: 10 jun. 2022.

FERREIRA, Marcos Vinicius Lobo. **Homoparentalidade e a escola básica**: narrativas de um currículo da diferença. 2019. 92 f. Dissertação (Mestrado em Currículo e Gestão da Escola Básica) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.



## VIII Seminário Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Seminário Internacional  
Corpo, Gênero e Sexualidade

IV Luso-Brasileiro Educação  
em Sexualidade, Gênero,  
Saúde e Sustentabilidade

GONTIJO, Fabiano & ERICK, Igor. Experiências da Diversidade Sexual e de Gênero e Sociabilidades na Amazônia. **ACENO**, Vol. 4, N. 7, p. 249-272. Jan. a Jul. de 2017.

JUNQUEIRA, R. D. Homofobia: limites e possibilidades de um conceito em meio a disputas. **Bagoas** - Estudos gays: gêneros e sexualidades, [S. l.], v. 1, n. 01, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/2256>. Acesso em: 16 jun. 2022.

JUNQUEIRA, R. D. “Aqui não temos gays nem lésbicas”: estratégias discursivas de agentes públicos ante medida de promoção do reconhecimento da diversidade sexual nas escolas. **Bagoas** - Estudos gays: gêneros e sexualidades, n. 04, 2009, p. 171-189. Disponível em: [https://www.cchla.ufrn.br/bagoas/v03n04art09\\_junqueira.pdf](https://www.cchla.ufrn.br/bagoas/v03n04art09_junqueira.pdf). Acesso em: 16 jun. 2022.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho** – ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MENDES, Sandra Karina Barbosa. **‘Diferentes, porém iguais’ - o acontecimento do combate à homofobia no projeto saúde e prevenção na escola (SPE)**. 2016. 230 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal do Pará, 2016.

MESQUITA, Marcelo Ribeiro de. **Acelerar para disciplinar? problematizações dos dispositivos curriculares do Projeto Mundiari – Pará**. 2019. 111 f. Dissertação (Mestrado em Currículo e Gestão da Escola Básica) – Universidade Federal do Pará, 2019.

MOTA, Silvanio Coelho. **Novas famílias homoparentais e conjugalidade homossexual no entremeio do reconhecimento jurídico e da proibição dos livros didáticos com questões de gênero nas escolas municipais de Palmas**. 2017. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Fundação Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2017.

OLIVEIRA, Marcos Irondes Coelho de. **Identidades sexuais em “sigilo”**: aplicativos de relacionamentos online e suas opressões interseccionadas de gênero-religião– família–cultura–educação. 2018. 72 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Fundação Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2018.

RODRIGUES, Jose Rafael Barbosa. **Escola Sem Homofobia**: formas e forças de um discurso. 2018. 117 f. Dissertação (Mestrado em Currículo e Gestão da Escola Básica) – Universidade federal do Pará, Belém, 2018.

RODRIGUES, Mariana Meriqui. **Homofobia velada e sexismo consentido**: desafios e possibilidades do GDE na educação básica no Tocantins. 2015. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Fundação Universidade Federal do Tocantins, 2015.



ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. **Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006. Acesso em: 15 abr 2022.

SILVA, Jardinelio Reis da. **Professor gay e professora lésbica**: um estudo sobre homofobia na docência. 2019. 171 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2019.

SILVA, Jardinelio Reis da. BASSALO, Lucélia de Moraes Braga. Narrativas de professoras lésbicas e professores gays no ambiente escolar heteronormativo no nordeste do Pará. **Revista Humanidades e Inovação**, v.7, n.12, 2020.